

Em meio à Segunda Guerra Mundial, o regime nazista implementado por Adolf Hitler ficou muito famoso por sua publicidade na mídia, dentre as quais evidenciaram o mundo para o regime nazista. Em concordância, nota-se que a mídia tem um papel importante no campo político, social e econômico de toda sociedade. Através desse mecanismo, essa instituição insere na população uma consciência, uma cultura, uma forma de agir e de pensar. Destarte, é fundamental analisar os principais impactos dessa problemática no mundo contemporâneo.

Em primeiro lugar, cabe abordar que a mídia é um poderoso instrumento de manipulação, o qual está sendo usado para propagar uma ideia de modular a sociedade para seguir tal conceito. Seguindo os primeiros pensadores, a realizar análises mais sistemáticas sobre esse tema, Adorno e Horkheimer, concluíram que os meios de comunicação em larga escala moldavam e direcionavam as opiniões de seus receptores. Assim, fomentou-se a concepção de que a mídia pode influenciar uma audiência.

Ademais, outro fator a salientar é o constante avanço e crescimento da tecnologia, no qual cada vez mais cedo as crianças e jovens são bombardeados com informações. Isso porque são considerados um público fácil de persuasão, sendo alvos de publicidade. Segundo a pesquisa da CGI.BR, divulgada em 2018, cerca de 24,3 milhões de crianças e adolescentes, com idade entre 9 e 19 anos, são usuários de internet no Brasil. A pesquisa supracitada evidencia que 80% do total de pessoas dessa faixa etária estão expostos à influência de anúncios maléficos.

Torna-se evidente, portanto, a influência da mídia na sociedade atual. Assim, cabe às instituições escolares buscar fortalecer a capacidade de julgamento e posicionamento racional aos jovens, por meio de palestras educativas e aulas específicas em mídia e comunicação, a fim de aprimorar o raciocínio autônomo livre de influências. Outrossim, compete à família restringir o uso indevido das crianças e adolescentes para com a mídia. Para isso, ela deve estabelecer limites de tempo nas redes e acompanhar o conteúdo que essas crianças estarão vendo. Assim, além de formar cidadãos livres da influência da mídia, será possível construir uma sociedade preparada.

No filme “Matrix”, os personagens são vítimas de um sistema que cria uma falsa realidade. Fora da ficção, o que acontece é a disseminação de notícias falsas ou parciais que iludem a quem tem contato com elas, o que abre precedente para debates.

Segundo Winston Churchill, “Não existe opinião pública, existe opinião publicada”. Nesse sentido, pode-se dizer que já uma distância significativa entre os fatos verdadeiros e o que é publicado, trazendo então uma necessidade de interpretação.

Além de existir parcialidade em alguns veículos da grande mídia que publicam notícias de acordo com seu viés ideológico, há também, no campo amador do jornalismo, inúmeras publicações falsas, vindo não só de pessoas com pouco alcance

nas redes sociais, mas também de “influenciadores digitais”, que surgiram com o crescimento da internet.

Infere-se, portanto, que essa desinformação é um grave problema. Tendo em vista a realidade supracitada, faz-se necessário que o indivíduo examine com cautela as informações que recebe e verifique a credibilidade das fontes. É também necessário que haja uma mudança na lei para punir com rigor a quem dissemina “fake news”. Assim, a experiência de se informar pela internet trará benefícios e mais confiança a quem pratica esse crime.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos garante a todos os indivíduos o direito à segurança e ao bem-estar. No entanto, os intensos conflitos provocados por guerras civis em alguns países, como a Síria, impedem a concretização desses direitos, levando seus cidadãos a fugirem de seu país em busca de melhores condições de vida. Porém, as políticas migratórias e o preconceito dificultam a ressocialização dessas pessoas, tornando necessário analisar as raízes desse problema.

É inegável que a rígida política de migração em países europeus mais próximos dos territórios conflituosos contribui para a distribuição desses povos para regiões mais distantes, como o Brasil. Para escapar da guerra optam pelo transporte ilegal, submetendo-se a percorrer longas distâncias comumente em embarcações superlotadas. Aqueles que não são acolhidos passam a viver clandestinamente e em más condições, eles subsistem.

Trata-se também de um problema de cunho social. Os refugiados são marginalizados pela própria população. Por serem provenientes de zonas de conflito, muitas vezes sofrem xenofobia, sendo taxados de terroristas, devido aos atentados provocados por islâmicos. Na área profissional, disputam com os cidadãos as oportunidades de emprego e acabam aceitando trabalhos perigosos, pesados e mal remunerados.

É indubitável, portanto, a situação emergencial vivida pelos refugiados. Faz-se necessário que os países, em conjunto com a ONU, criem medidas e políticas públicas para receber os emigrados de forma digna. Também devem ser criadas ONGs de apoio internacional que auxiliem na retirada de documentação e reintegração dessas pessoas na sociedade. Dessa forma, unida, a humanidade trabalhará para alcançar a paz entre os povos.

Aluno (a): **Doracy Nogueira Penido Neto – Tarde.**